

**LESSINGIANTHUS MAGNIFICUS DEBLE, DEMATTEIS & MARCHIORI  
(ASTERACEAE), NOVA ESPÉCIE DO NORTE DO URUGUAI  
E RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)<sup>1</sup>**

LEONARDO PAZ DEBLE<sup>2</sup> MASSIMILIANO DEMATTEIS<sup>3</sup>  
JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI<sup>4</sup>

RESUMO

É descrita e ilustrada uma nova espécie de Asteraceae: *Lessingianthus magnificus* Deble, Dematteis & Marchiori, do norte do Uruguai e Rio Grande do Sul (Brasil). Relacionada a *Lessingianthus macrocephalus* (Less.) H. Rob., ela difere pelo tipo de indumento das folhas, bem como pelas brácteas involucreais obtusas e densamente lanosas.

Palavras chave: *Lessingianthus magnificus*, Asteraceae, Vernonieae, nova espécie.

ABSTRACT

A new species of Asteraceae is presently described and illustrated: *Lessingianthus magnificus* Deble, Dematteis & Marchiori, from the State of Rio Grande do Sul (Brazil) and northern Uruguay. Close to *Lessingianthus macrocephalus* (Less.) H. Rob., it differs by the type of hairs on leaves, as well as by the obtuse and dense lanate involucreal bracteais.

Key words: *Lessingianthus magnificus*, Asteraceae, Vernonieae, new species.

INTRODUÇÃO

O exame de exsicatas conservadas em herbário revelou a existência de uma espécie de *Lessingianthus* que não corresponde a nenhuma espécie conhecida do gênero e que estava confundida com *L. macrocephalus* (Less.) H. Rob. A análise do material-tipo de *L. macrocephalus* demonstrou que o mesmo possui folhas discolores, com a parte abaxial incano-tomentosa, bem como brácteas involucreais internas agudas e incano-tomentosas. O novo táxon, ao contrário, apresenta folhas suavemente discolores, ferrugíneo-tomentosas na parte abaxial, e brácteas involucreais sempre obtusas e densamente lanosas.

DESCRIÇÃO

***Lessingianthus magnificus* Deble, Dematteis & Marchiori, sp. nov.<sup>5</sup>**

*Suffrutex erectus usque 100 cm altus, caulibus superne ramosis. Caulibus striatis, dense ferrugineo-tomentosis, usque ad inflorescentiam foliosis. Folia alterna (internodiis 1-4,5 cm), leviter discolora, ovata vel ovato-lanceolata, 3,5-13 cm longa, 1,5-5 cm lata, coriacea, sessilia vel breviter petiolata (petiolis cylindratis, dense tomentosis, 1-4 mm longis); laminis inferne dense ferrugineo-tomentosis, superne glabris vel subglabris, margine crenulatis, apice leviter acutis ad obtusis, basi cuneatis. Capitula magna, sessilia in cincinnis (2-4 capitulis) 7-22 cm longis, terminalibus vel axillaribus dispositis. Bractee inflorescentiarum lanceolatae foliaceae, 2-4 cm longae, 0,5-1,5 cm latae. Involucrum campanulatum, 20-24 mm altum, 20-26 mm crassum. Bracteis involucrealibus 7-8-seriatis, obtusis et cum dorso dense lanosis; externis ovato-*

<sup>1</sup> Artigo recebido em 24/10/2005 e aceito para publicação em 07/11/2005.

<sup>2</sup> Biólogo, MSc. Bolsista da CAPES, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). deble.biol@bol.com.br

<sup>3</sup> Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas, Instituto de Botânica del Nordeste (UNNE-CONICET), C. C. 209, 3400, Corrientes, Argentina. dematteisar@yahoo.com.ar

<sup>4</sup> Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). balduinia@mail.ufsm.br

<sup>5</sup> Etimologia: do latim – magnífico, suntuoso -, em alusão ao tamanho dos capítulos.



FIGURA 1 – *Lessingianthus magnificus* Deble, Dematteis & Marchiori. Ápice do ramo florífero (A). Base de ramo (B). Capitulo (C). Flor (D).

*oblongis, 7-12 mm longis, 3 mm latis; mediis oblongis, 12-15 mm longis, 3 mm latis; internis oblongis ad oblongo-spathulatis, 15-20 mm longis, 4 mm latis. Flores violaceas, 50-70; corolla 15-18 mm longa, lobis linear-lanceolatis, 7-9 mm longis; stylo 18-20 mm longo, rami 6 mm; antherae 5 mm longae. Pappus albidus; setis externis brevibus, planis, 2 mm longis; internis capillaceis, 10 mm longis. Achaenia (valde immatura) 3 mm longa.*

TIPO – BRASIL, Rio Grande do Sul, Nova Esperança do Sul, Gruta da Linha 1, flores violáceas, arbusto de até 1m, J. N. C. Marchiori 140, 27.XII.1985. *Holotypus* SI.

Subarbusto ereto, de até 100 cm de altura, ramoso na parte superior (Figura 1a). Ramos estriados, densamente ferrugíneo-tomentosos, com 3-9 mm de diâmetro, folhosos até a inflorescência (Figura 1a, 1b). Folhas alternas (entrenós de 1-4,5 cm), ovadas ou ovado-lanceoladas (3,5-13 cm de comprimento por 1,5-5 cm de largura), coriáceas, sésseis ou brevedunculadas (pedúnculos mais ou menos cilíndricos, densamente tomentosos, de 1-4 mm), suavemente discolores, densamente ferrugíneo-tomentosas na parte abaxial e glabrescentes na parte adaxial, de margens crenuladas, ápice levemente agudo a obtuso e base cuneada (Figura 1b). Capítulos grandes, sésseis, dispostos em cincínios de 7-22 cm de comprimento e 2-4 capítulos, separados por entrenós de 1,5-8 cm de comprimento (Figura 1a). Brácteas foliáceas lanceoladas (2-4 cm de comprimento por 0,5-1,5 cm de largura), gradativamente menores em direção ao ápice (Figura 1a). Invólucro campanulado, de 20-24 mm de altura por 20-26 mm de diâmetro (Figura 1c). Brácteas involucrais 7-8-seriadas, todas obtusas no ápice e densamente lanosas (Figura 1c); as externas, ovado-oblongas, de 7-12 mm de comprimento por 3 mm de largura (Figura 1c); as medianas, oblongas, de 12-15 mm de comprimento por 3 mm de largura (Figura 1c); as internas, oblongas a oblongo-espauladas, de 15-20 mm de comprimento por 4 mm de largura (Figura 1c). Flores, 50-70; corola violácea, de 15-18 mm de comprimento, com lóbulos linear-lanceolados de 7-9 mm de comprimento (Figura

1d). Estigma de 18-20 mm de comprimento, com ramas de 6 mm. Anteras de 5 mm de comprimento. Pápus branco, com série externa paleácea, de 2 mm, e interna ciliada, de 10 mm. Aquênios imaturos, de 3 mm de comprimento.

*Paratypi*: BRASIL, Rio Grande do Sul, Alegrete, 40 km SE de Alegrete, 5.XII.1978, A. Krapovickas & C. L. Cristóbal 34166 (C, CTES, SP, P).

*Distribuição & Habitat*: Espécie rara, restrita ao norte do Uruguai e Rio grande do Sul (Brasil). Vive em campos pedregosos e arenosos. Floresce e frutifica no verão.

*Comentários*: *Lessingianthus magnificus* tem sido confundido com *L. macrocephalus* pela forma e tamanho das folhas, bem como pelo tipo de inflorescência e tamanho dos capítulos. *Lessingianthus macrocephalus* apresenta ramos e hipófilo com densa pubescência incana; *L. magnificus*, ao contrário, apresenta pubescência ferrugíneo-lanosa, sem formar uma camada compacta como em *L. macrocephalus*. As brácteas involucrais de *L. macrocephalus* apresentam ápice agudo e dorso com pubescência incana, diferença marcante com relação *L. magnificus*, que apresenta brácteas obtusas e dorso com densa pubescência lanosa. A nova espécie está relacionada, também, a *L. asterifolius* (Mart. ex DC.) H. Rob, da qual difere pela forma das folhas e tamanho dos capítulos. *Lessingianthus asterifolius* possui folhas estreitamente lanceoladas e capítulos menores, de 12 mm de altura.

#### AGRADECIMENTOS

A Mirtha Liliana Gómez, pela ilustração.

#### BIBLIOGRAFIA

- Baker, J. G. Compositae. I. Vernoniaceae. In: Martius, C. F. *Flora Brasiliensis*, München, Wien, Leipzig, 1873. v. 6, n. 2, p. 1-179.
- Robinson, H. Generic and subtribal classification of american Vernoniaceae. *Smithsonian Contrib. Bot.*, Washington, n. 89, p. 1-116, 1999.